



**BANCO
ESPIRITO
SANTO**

Press Release

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

Sociedade Aberta

Pessoa Colectiva N.º 500 852 367

Sede: Av. da Liberdade, n.º 195, 1250 – 142 Lisboa

Mat. N.º 1607 Conservatória Registo Comercial Lisboa

Capital Social: 1.500.000.000,00 euros

COMUNICADO DE FACTO RELEVANTE

ACTIVIDADE E RESULTADOS DO GRUPO BANCO ESPÍRITO SANTO

EXERCÍCIO DE 2005

(Valores não auditados)

Lisboa, 2 de Fevereiro de 2006



ÍNDICE

1. Nota prévia sobre o novo quadro regulamentar (IFRS)
2. Aspectos mais relevantes da Actividade e Resultados
3. Enquadramento Macroeconómico
4. Resultados
 - 4.1 Resultado Financeiro
 - 4.2 Serviços a Clientes
 - 4.3 Resultados de Operações Financeiras e Diversos
 - 4.4 Custos Operativos
5. Aspectos mais significativos da Actividade
 - 5.1 Banca de Particulares e Negócios
 - 5.2 Banca de Empresas
 - 5.3 Banca de Investimento
 - 5.4 Actividade Internacional
6. Qualidade dos Activos e Provisionamento
7. Solvabilidade
8. Produtividade e Eficiência
9. Rendibilidade
10. Indicadores de referência do Banco de Portugal
11. Canais Directos e Banca Electrónica
12. Fusão por incorporação do BIC no BES
13. Nova Identidade Corporativa



1. NOTA PRÉVIA SOBRE O NOVO QUADRO REGULAMENTAR (IFRS)

O Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho de 2002, determina que, em relação a cada exercício com início em ou após 1 de Janeiro de 2005, as sociedades cujos valores mobiliários estiverem admitidos à negociação num mercado regulamentado de qualquer Estado Membro elaborem as suas contas consolidadas em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS¹), também conhecidas por Normas Internacionais de Contabilidade (NIC ou IAS²). Na sequência da transposição para a ordem jurídica portuguesa, o Banco de Portugal, através do Aviso n.º 1/2005, estabeleceu as normas e modelo de reporte para as entidades sob a sua supervisão.

Atendendo a que o BES se encontra abrangido por aquelas disposições, a sua informação financeira consolidada relativa ao exercício de 2005 foi preparada com base na aplicação dos IFRS.

Por outro lado e ainda decorrente da alteração das regras contabilísticas, salienta-se o facto de as demonstrações financeiras do Grupo BES do exercício de 2005 (preparadas segundo os IFRS/IAS) não serem directamente comparáveis com as divulgadas durante o exercício de 2004, as quais haviam sido preparadas com base nas regras do Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB) constantes das Instruções n.ºs 4/96 e 71/96 do Banco de Portugal.

Deste modo, tendo em vista a comparabilidade das demonstrações financeiras e na linha das recomendações feitas pelo Comité Europeu das Autoridades de Regulamentação dos Mercados Europeus de Valores Mobiliários (CESR³) e pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM), o Grupo BES preparou demonstrações financeiras re-expressas do exercício de 2004 baseadas na aplicação dos IAS/IFRS com as excepções, permitidas pelo IFRS 1, da informação comparativa que decorreria da aplicação dos IAS 32 e IAS 39.

¹ IFRS: International Financial Reporting Standards

² IAS: International Accounting Standards

³ CESR: Committee of European Securities Regulators



2. ASPECTOS MAIS RELEVANTES EM 2005

- ❑ O resultado do exercício de 2005 (IFRS) totalizou 280,5 milhões de euros, apesar da constituição de uma provisão extraordinária de 57,6 milhões de euros destinada a fazer face aos encargos com o processo de fusão do Banco Internacional de Crédito no Banco Espírito Santo. Aquele resultado representa um crescimento de 85% face ao apurado no ano de 2004 em base IFRS (151,6 milhões de euros).
- ❑ Os recursos totais de clientes cresceram 12,4%, impulsionados quer pelos recursos de balanço (+11,0%) quer pela desintermediação (+15,0%); o crédito concedido, incluindo o titularizado, aumentou 12,9%.
- ❑ Captação de clientes: 120 mil particulares (67 mil em 2004) e 730 empresas.
- ❑ A actividade bancária internacional contribuiu com 31% para o resultado consolidado (em 2004 a contribuição foi de 20%).
- ❑ O produto bancário cresceu 7,5% para 1 537,7 milhões de euros.
- ❑ Aumento significativo na eficiência operativa medida pelo rácio *cost to income*, que se reduziu de 62% em 2004 para 56% em 2005.
- ❑ Melhoria da qualidade dos activos: o rácio de sinistralidade (considerando o crédito vencido há mais de 90 dias) reduziu-se para 1,3% (1,6% em 2004) e a respectiva cobertura por provisões aumentou para 197% (167% em 2004).
- ❑ Fusão do BIC no BES iniciada no terceiro trimestre e concretizada em 30/12/05.
- ❑ Adopção de uma Nova Identidade Corporativa: reformulação de toda a rede de balcões durante o mês de Janeiro de 2006.
- ❑ As participações accionistas relevantes da carteira de “Activos Disponíveis para Venda” registaram uma significativa valorização, com os ganhos potenciais a atingirem 472,1 milhões de euros, (-70,9 milhões de euros em Dez/04).
- ❑ O Conselho de Administração irá submeter à aprovação da Assembleia Geral o pagamento de um dividendo por acção de 0,4€ (0,368 € em 2004).



3. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

A economia mundial registou, em 2005, um crescimento forte, que se estima ligeiramente acima de 4%. As economias da Europa e da América do Norte beneficiaram de um ambiente de juros baixos e de políticas orçamentais expansionistas, tendo-se observado crescimentos do PIB de 1,4% na Zona Euro e de 3,7% nos Estados Unidos. A América Latina continuou a aproveitar uma conjuntura favorável nos mercados das matérias-primas e uma procura externa forte, beneficiando, em particular, do dinamismo da China e de outras economias asiáticas. O preço do petróleo subiu, em termos médios, de cerca de 38 USD em 2004 para perto de 55 USD/barril em 2005.

Na Zona Euro, com uma depreciação desta moeda face ao USD de 12,7%, para EUR/USD 1,183, o Banco Central Europeu iniciou um novo ciclo de subida de juros, citando potenciais pressões inflacionistas a médio prazo. No entanto, uma taxa de desemprego elevada (8,3%) e um ambiente de moderação salarial mantiveram a inflação relativamente controlada (2,2% em Dezembro), pelo que a taxa de juro das operações principais de refinanciamento subiu apenas 25 pontos base, em Dezembro, para 2,25%. A conjuntura de ampla liquidez criada pelos juros baixos não se traduziu numa subida significativa da inflação *core* mas, antes, em valorizações significativas de activos financeiros e imobiliários. Na Europa, os índices accionistas CAC 40 de Paris, DAX de Frankfurt e IBEX 35 de Madrid valorizaram-se em 23,4%, 27,1% e 18,2%, respectivamente. No Japão, o índice Nikkei valorizou-se em cerca de 40,2%. Nos Estados Unidos, a tendência de subida de juros de referência para próximo do seu nível neutral (de 2,25% para 4,25% no conjunto do ano) contribuiu para um desempenho menos positivo dos mercados accionistas – os índices Nasdaq e S&P500 subiram cerca de 1,4% e 3%, respectivamente, enquanto o Dow Jones caiu 0,6%.

Em Portugal, o PIB terá crescido 0,3%, com a procura interna restringida por um desemprego elevado (7,6% em termos médios) e por níveis de confiança ainda deprimidos. A procura externa observou, no entanto, uma ligeira recuperação na segunda metade do ano. A inflação média desceu de 2,4% para 2,3%. O índice PSI-20 subiu 13,4%.



4. RESULTADOS

O resultado líquido consolidado do exercício de 2005 do Grupo BES atingiu 280,5M€ representando um crescimento de 85% face ao do ano anterior em base IFRS⁴.

O resultado alcançado assume especial significado visto ter sido conseguido num período particularmente exigente, designadamente, se tivermos em conta os seguintes factores:

- A conjuntura económica nacional que se caracterizou por um fraco crescimento ou mesmo estagnação e pelo aumento do desemprego;
- O clima de forte concorrência que se verificou ao longo de todo o exercício;
- A concretização de importantes reorganizações internas no Grupo BES, com destaque para a fusão por incorporação do BIC no BES levada a cabo em quatro meses;
- As alterações do quadro regulamentar adoptadas no exercício de 2005 (IFRS).

Caso não tivesse sido efectuada a constituição da provisão extraordinária de 57,6M€ destinada a fazer face aos encargos relacionados com a fusão acima referida, o resultado líquido seria de 322,3M€ o que representaria:

- (i) uma rentabilidade dos capitais próprios (ROE) de 15,8% que aumentaria para 22,0% se tivesse sido utilizada a opção do *reset* das pensões na transição para os IFRS;
- (ii) mais do dobro do resultado do ano anterior (151,6M€) apurado na mesma base contabilística (IFRS); e,
- (iii) um crescimento de 17,1% face ao lucro de 275,2M€ em 2004 apurado de acordo com Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB).

Para a formação do resultado, destacamos a contribuição decisiva da área internacional cujos resultados aumentaram 58%, passando a representar 31% do lucro consolidado do Grupo BES no ano de 2005 (20% em 2004).

⁴ De acordo com o IFRS 1, os IAS 32 e 39 não são de aplicação obrigatória retroactiva



No quadro seguinte apresenta-se o desenvolvimento dos resultados apurados no decurso de 2005, bem como os relevantes comparativos do período homólogo do ano anterior.

DECOMPOSIÇÃO DA CONTA DE RESULTADOS				
milhões de euros				
Variáveis	Dezembro			Var % IFRS
	2004 PCSB	2004 IFRS	2005 IFRS	
Resultado Financeiro	701,2	697,0	740,6	6,3
+ Serviços a Clientes	545,8	549,6	555,1	1,0
= Produto Bancário Comercial	1 247,0	1 246,6	1 295,7	3,9
+ Resultados de Operações Financeiras e Diversos	218,4	184,4	242,0	31,2
= Produto Bancário	1 465,4	1 431,0	1 537,7	7,5
- Custos Operativos	750,2	887,5	861,1	-3,0
= Resultado Bruto	715,2	543,5	676,6	24,5
- Provisões Líquidas de Reposições	357,7	322,3	320,6	-0,5
Crédito	227,0	226,3	219,9	-2,8
Títulos	7,5	7,5	30,0
Outras	123,2	88,5	70,7	-20,1
= Resultado Antes de Impostos e Minoritários	357,5	221,2	356,0	60,9
- Impostos	42,3	46,7	65,9	41,1
= Resultado após Impostos	315,2	174,5	290,1	66,2
- Interesses Minoritários	40,0	22,9	9,6	-58,1
= Resultado do Exercício	275,2	151,6	280,5	85,0

4.1 Resultado Financeiro

O resultado financeiro atingiu o valor de 740,6M€, o que se traduziu num crescimento de 6,3% face ao ano anterior.

O último trimestre do exercício veio confirmar a tendência de recuperação do resultado financeiro iniciada a partir do princípio do segundo semestre, baseada essencialmente no incremento da actividade, designadamente do crédito que cresceu 12,9%. Adicionalmente ocorreu o aumento nas taxas de juro de referência, que se reflectiu positivamente na rendibilização da generalidade dos recursos.



4.2 Serviços a Clientes

Os resultados do comissionamento totalizaram 555,1M€, representando um crescimento de 4,3% face aos valores do ano anterior numa base comparável:

Serviços a Clientes em Base Comparável			
Situações	Dezembro		Var %
	2004	2005	
	IFRS	IFRS	
Comissionamento contabilizado de acordo com as regras aplicáveis	549,6	555,1	1,0
Efeito da periodificação das comissões*	(17,6)	-	-
Serviços a Clientes em Base Comparável	532,0	555,1	4,3

* Não considerado no "restatement" das demonstrações financeiras de 2004 (IFRS), pela não aplicação retroactiva do IAS 32 e IAS 39, como permitido pelo IFRS 1.

Com efeito, aplicando ao ano de 2004 o princípio da periodificação das comissões associadas à originação do crédito, o comissionamento apresenta uma evolução de +4,3%, que contrasta com o baixo crescimento apurado na base dos valores contabilizados com as regras aplicáveis em cada exercício (+1,0%).

De entre as contribuições para a evolução positiva desta área de actividade destacamos os proveitos relacionados com a venda cruzada (+18,8%), nomeadamente de fundos de investimento e de produtos de bancaseguros, potenciada pela dinâmica comercial das diferentes redes de venda.

4.3 Resultados de Operações Financeiras e Diversos

Os resultados de operações financeiras e diversos atingiram o valor de 242,0M€, que compara com 184,4M€ em base IFRS.

Os resultados de mercados foram suportados por uma gestão diversificada de riscos de mercado, quer na vertente de acções quer na vertente de taxa de juro, crédito e cambial.



O ano de 2005 foi caracterizado por um desempenho muito positivo dos principais índices accionistas dos quais destacamos, pela relevância para os resultados do Grupo, a boa performance do mercado Brasileiro ao longo de todo o ano e do mercado doméstico no último trimestre do exercício.

Adicionalmente, as apostas efectuadas no início do ano em mercados emergentes na vertente cambial e de taxa de juro, em detrimento de um posicionamento mais activo nos mercados de taxa de juro e de crédito na Europa e EUA, (marcados pelo *flattening* gradual das respectivas curvas de rendimento e dos *spreads* de crédito que se mantiveram de uma forma geral a níveis historicamente baixos) contribuíram de uma forma determinante para os resultados atingidos.

4.4 Custos Operativos

A progressão dos custos operativos evidencia uma redução de 3,0% face ao ano precedente, sustentada por menores custos com pessoal e por uma expressiva redução das amortizações.

CUSTOS OPERATIVOS				
Variáveis	Dezembro			Var % IFRS
	2004 PCSB	2004 IFRS	2005 IFRS	
	milhões de euros			
Custos com Pessoal	330,2	486,4	453,7	-6,7
Vencimentos e Encargos	304,5	350,4	380,8	8,7
Pensões	25,7	136,0	72,9	-46,4
Gastos Gerais Administrativos	289,4	300,0	327,2	9,1
Amortizações	130,6	101,1	80,2	-20,7
Custos Operativos	750,2	887,5	861,1	-3,0

Os custos com vencimentos e encargos correlacionados tiveram um aumento de 8,7% influenciados, fundamentalmente, pela expansão do Grupo na área internacional e, em menor grau, pelo processo anual de promoções e de actualização dos vencimentos. O ajustamento final da participação nos lucros pelos colaboradores



e órgãos sociais e a contabilização dos prémios de antiguidade de acordo com os IFRS justificam o aumento dos custos no último trimestre.

No que respeita aos custos com pensões, a redução verificada deve-se a menores custos com reformas por invalidez, os quais também estão na origem do aumento deste tipo de encargos no último trimestre.

Os outros gastos administrativos apresentaram um aumento de 9,1% no exercício, influenciado pela expansão da área internacional.

A redução das amortizações reflecte os efeitos das medidas de racionalização que o Grupo tem vindo a implementar de forma continuada. De entre tais medidas destacamos, pela sua importância, a centralização de todo o suporte logístico operativo e de sistemas às unidades bancárias do Grupo e que a recente fusão do BIC no BES deverá aprofundar e consolidar no futuro próximo.

Ainda relacionado com os benefícios pós – emprego, o Grupo procedeu em 2005 à alteração dos seguintes pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades:

Pressupostos	31/ Dez/04	31/ Dez/05
Tábua de mortalidade - Homens	TV 73/77	TV 73/77 (adaptada)
Tábua de mortalidade - Mulheres	TV 73/77	TV 88/90
Taxa de desconto	5,25%	4,75%

A alteração dos pressupostos acima referidos, os encargos correntes do exercício bem assim como o efeito dos ajustamentos da transição para os IFRS determinaram uma contribuição de 249M€ aos Fundos de Pensões do Grupo BES. Esta verba já se encontra deduzida dos desvios actuariais favoráveis nos activos dos fundos cuja rentabilidade rondou os 10%.



5. ASPECTOS MAIS SIGNIFICATIVOS DA ACTIVIDADE

A dinâmica comercial do Grupo foi assinalável com reflexos bastante expressivos no incremento do crédito a clientes (+12,9%) e da captação de recursos de clientes (+12,4%). Para este dinamismo contribuiu decisivamente a captação de 120 mil novos clientes particulares e 730 empresas, valores significativamente superiores aos alcançados no ano anterior.

PRINCIPAIS VARIÁVEIS DA ACTIVIDADE

Variáveis	Dezembro			Var % IFRS
	2004 PCSB	2004 IFRS	2005 IFRS	
	milhões de euros			
Activos Totais ⁽¹⁾	64 734	61 634	71 767	16,4
Activo	45 901	43 083	50 302	16,8
Crédito a Clientes (incluindo securitizado)	31 281	31 399	35 451	12,9
Crédito a Particulares	12 975	12 975	14 073	8,5
- Habitação	11 249	11 249	12 270	9,1
- Outro Crédito a Particulares	1 726	1 726	1 802	4,4
Crédito a Empresas	18 306	18 424	21 379	16,0
Captação de Recursos				
+ Depósitos de Clientes e similares ⁽³⁾	22 355	22 414	24 284	8,3
+ Débitos representados por Títulos colocados em Clientes	5 160	2 693	3 590	33,3
= Recursos de Clientes de Balanço	27 515	25 107	27 874	11,0
+ Recursos de Desintermediação	13 644	13 644	15 685	15,0
= Recursos Totais de Clientes	41 159	38 751	43 559	12,4
Rácio de Transformação (%) ⁽²⁾	99	110	111	1 p.p.

⁽¹⁾ Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado

⁽²⁾ Considerando o Crédito a Clientes em balanço

⁽³⁾ Inclui: "Recursos de clientes e outros empréstimos" e Certificados de Depósito



No que respeita à captação de recursos verificou-se um expressivo crescimento naqueles com reflexo no balanço (+11%), a par de um aumento de 15% nos recursos de desintermediação.

É de assinalar o forte desempenho na colocação de produtos de **bancasseguros vida**, nomeadamente PPR/E (+19%), de seguros de capitalização (+36%) e, também, na colocação de **fundos de investimento** (+13%).

Num ano em que Orçamento de Estado retirou o principal benefício dos PPR's (dedução à colecta) a **Tranquilidade-Vida** cresceu nesta linha de negócio 19,7%, atingindo um volume de produção de 494M€ e, segundo os dados do Instituto de Seguros de Portugal, uma quota de mercado de 28,8%. A Seguradora tem mantido a liderança em PPR's nos últimos 10 anos sendo actualmente, com um activo de mais de 2,5 mil milhões de euros e 368 mil subscritores, a principal empresa na gestão destes produtos.

5.1. Banca de Particulares e Negócios

O elevado dinamismo comercial tem sido alicerçado numa estratégia para a banca de particulares e negócios centrada nos seguintes vectores fundamentais:

- Aprofundamento das propostas de valor e adequação às necessidades financeiras dos clientes,
- Diferenciação pela qualidade,
- Aposta nos produtos e clientes de maior valor,
- Intensificação da captação de novos clientes, e
- Proposta de valor específica para os clientes da Tranquilidade.

No que respeita à concessão de crédito a particulares, o crédito à habitação registou um crescimento anual de 9,1%, suportado pelo aumento de produção de 15% face a 2004. No segmento **BES 360°**, o crédito habitação teve um expressivo crescimento de 17% representando, actualmente, cerca de 47% do total de produção do Grupo BES, o



que, a par da sofisticação dos critérios e instrumentos de análise de risco, tem permitido uma redução sustentada do perfil de risco da carteira.

Para o aumento da produção de crédito à habitação contribuiu decisivamente o negócio canalizado pelos **agentes de *assurfinance***, cuja angariação representou 18% da produção do ano (12% em 2004).

Relativamente ao **Outro crédito a particulares**, o aumento de 4,4% está essencialmente relacionado com a concessão de crédito associada a produtos de poupança. No crédito ao consumo, atendendo à conjuntura macroeconómica doméstica, mantiveram-se critérios de elevada selectividade à sua expansão.

Em 2005 foi lançada uma nova fase do **Programa *Assurfinance***, que resulta de uma parceria entre o BES e a Tranquilidade. Baseada no Cartão T, foi desenvolvida uma proposta de valor específica para os Clientes da Tranquilidade que não são Clientes BES. Os resultados atingidos foram significativos e em linha com os objectivos delineados. De facto, para além do contributo para a produção do crédito à habitação, foram captados cerca de 23 mil novos clientes e colocados mais de 24 mil cartões T.

O parque de **cartões de crédito** cresceu durante 2005 para 35 mil, o que se traduziu num aumento da facturação em cerca de 10%. Foi decidido, já no início de 2006, proceder à integração da operação de cartões (Crediflash) dentro do BES. Desta forma, será possível atingir níveis mais elevados de eficiência. Prevê-se que esta operação esteja concluída até ao final do primeiro semestre.

O ano de 2005 é o ano de consolidação das abordagens aos **segmentos de maior valor: 360 e Negócios**. Relativamente ao segmento 360, em termos homólogos, o movimento financeiro e o número de clientes fidelizados cresceram cerca de 13,0% e 8,2% respectivamente. Adicionalmente, a abordagem comercial a este segmento foi reforçada com o lançamento do Mapa 360 no último trimestre do ano, uma ferramenta de planeamento financeiro única no mercado. Quanto ao segmento de negócios, em termos homólogos, o movimento financeiro e o número de clientes



fidelizados cresceram 18,8% e 15,0% respectivamente, traduzindo o reforço do posicionamento competitivo neste importante segmento de mercado.

Na Banca de Particulares assistiu-se a um aumento do peso no total de Recursos dos segmentos de maior valor (BES 360º e Negócios) com destaque para os recursos desintermediados com um crescimento de 23% em Fundos de Investimento e 25% em PPR/E. Esta evolução é resultado de um forte desenvolvimento da banca de aconselhamento na base de clientes, um reforço da relação junto dos novos clientes e o desenvolvimento do conceito de BES Parceiro para a Reforma.

Ao nível do *Mass Market* destaque para a comercialização de mais de 33 mil novos Planos de Poupança Programada⁵, através do qual o cliente define uma poupança mensal adaptada às suas capacidades financeiras.

O ano de 2005 evidencia um reforço significativo do equipamento médio dos clientes de maior valor e o sucesso da venda agregada de produtos simples de poupança na abordagem aos segmentos *Mass Market*. Desta forma foi possível melhorar, de forma relevante, os indicadores de venda cruzada⁶ traduzidos na estratégia de crescimento definida pelo Grupo BES.

O **BES Açores** também evoluiu favoravelmente, tendo o seu activo líquido crescido cerca de 12%, os depósitos 10% e o resultado bruto cerca de 30%. O resultado líquido cresceu apenas 2,5% devido a um aumento significativo dos impostos. O nível do *cost-to-income* atingiu 53%.

No final do ano 2005, o volume global de activos sob gestão da responsabilidade da **Espírito Santo Activos Financeiros (ESAF)**, ultrapassou 15,8 mil milhões de euros, reflectindo um crescimento de 13% em relação a 2004, resultante, em grande medida, da estratégia de dinamização da oferta de fundos de investimento mobiliário. O resultado consolidado do exercício apresenta um crescimento de 51%, impulsionado pela actividade, em especial pelo aumento dos volumes dos activos sob gestão.

⁵ Conceitos Plano BES 95 e Plano BES Junior

⁶ Taxa de penetração de PPR'S de 31% no segmento BES 360º e 16% no segmento Negócios



5.2. Banca de Empresas

O crédito a empresas aumentou em 2005 16,0% para 21,4 mil milhões de euros, sendo mais expressivo no segmento de médias empresas (+17%). Neste segmento, destacamos que 63% das 1000 melhores PME's portuguesas são clientes do Grupo BES. Nas grandes empresas, o crescimento de crédito foi de 8%.

O Grupo BES continua a reforçar a sua quota de mercado das empresas tendo ultrapassado os 20%.

Foram captadas durante o exercício, 730 novas médias empresas e dedicada atenção especial ao *Trade Finance*, negócio internacional e às *start-ups* de cariz inovador.

Apesar da conjuntura macroeconómica desfavorável, os sectores do *leasing* e *factoring* evidenciaram um acentuado crescimento. A produção da **Besleasing e Factoring** aumentou 17,6% no *leasing* e 11,2% no *factoring*, o que permitiu atingir quotas de mercado de 18,1% e 21,2% respectivamente, bem como a manutenção do segundo lugar do ranking nos respectivos segmentos. A empresa, não obstante a forte intensidade concorrencial, apurou um resultado líquido de 13,0M€ (+11%).

O ano de 2005 correspondeu ao primeiro ano completo de actividade comercial da **Locarent**, empresa especializada na actividade de *Renting/AOV* – Aluguer Operacional de Viaturas. Fruto do modelo de abordagem ao mercado, a Locarent terminou o ano com 5502 viaturas sob gestão num total de 6514 viaturas adjudicadas.

O activo líquido da Locarent cresceu cerca de três vezes atingindo 135 M€.



5.3. Banca de Investimento

O **Banco Espírito Santo de Investimento** alcançou resultados de 50,0M€ no ano em análise, o que representou um acréscimo de 11,1% comparativamente a 2004. No que respeita ao balanço verificou-se um aumento de 36,0% do activo total devido, em grande parte, à evolução verificada ao nível do crédito a clientes, que registou um acréscimo de 301M€. Os custos de estrutura verificaram um acréscimo de 12,0% devido, por um lado, ao aumento dos custos da subsidiária no Brasil face à significativa valorização do real e, por outro, à expansão da presença internacional para outros mercados para além daqueles onde anteriormente se encontrava implantado.

A actividade do **BES Investimento do Brasil** aumentou significativamente em relação a 2004, tendo o Banco liderado importantes operações nas áreas de mercado de capitais (destaque para a colocação de R\$505m de Acções Preferenciais da Bradespar e US\$100m de um Eurobond do Bradesco), de *M&A* (venda da Rip à Thyssen no valor de R\$130 m) e aumentado a sua quota de mercado na actividade de corretagem.

Em Outubro, o BES Investimento formalizou uma *joint venture* com a **Concordia Sp** empresa especializada em consultoria financeira sediada em Varsóvia. Com esta parceria, o BES Investimento disponibiliza agora aos seus clientes serviços de banca de investimento – em particular, de *M&A* e *Project Finance* – no principal mercado da Europa de Leste.

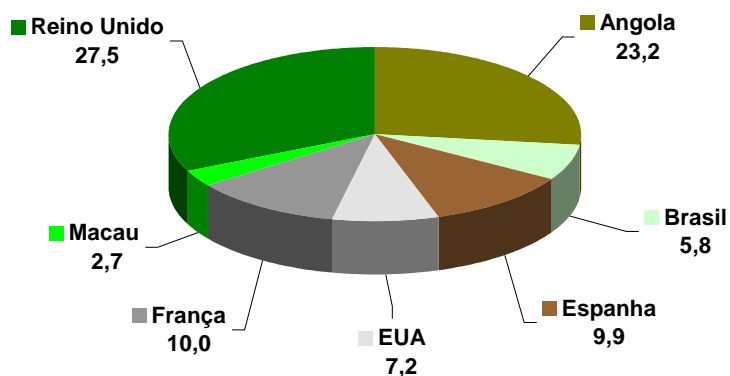
No que respeita à área de *project finance*, o Grupo tem vindo a ter uma participação muito activa neste mercado, merecedora da atribuição dos seguintes títulos: “Arranger of the Year in Transportation” pelo Infrastructure Journal e o “Leveraged Infrastructure of the Year” pela transacção do SMIF – Secondary Market Infrastructure Fund, atribuído pela revista Project Finance. No mercado português foram concretizadas 19 operações abrangendo os sectores de energia, petróleo e gás, lazer e saúde, e no Reino Unido o Grupo liderou 7 projectos de infraestruturas.



5.4. Actividade Internacional: contribuição de 86,3 M€ para o resultado consolidado

A expansão da actividade internacional tem decorrido a bom ritmo e com desempenhos assinaláveis: a expansão da presença em Angola, a actuação em Espanha e a tradicional presença no Reino Unido, França, Estados Unidos da América, Brasil e em Macau, traduziram-se na geração de lucros, cuja contribuição representa 31% do resultado consolidado. A actividade internacional do BESI gerou um resultado de 14,6M€.

Contribuição dos Resultados da Área Internacional para o Lucro Consolidado
(milhões de euros)



A actividade do **BES Angola** no ano de 2005 traduziu-se num forte crescimento dos resultados e pela maior cobertura geográfica, com a abertura de 4 agências, situadas nas províncias do Zaire, Huíla, Benguela e Cunene.

Face a 2004, os resultados líquidos do BES Angola cresceram cerca de 350%, tendo-se situado nos 34,6M€ e o produto bancário evoluiu mais de 120%.

O Banco reforçou ainda o sector de empresas com novos quadros qualificados, por forma a poder responder à crescente solicitação dos clientes portugueses e internacionais que operam no mercado angolano, bem como das multinacionais que pretendem investir em Angola.



A estratégia de expansão do Banco, iniciada em 2002, prosseguirá em 2006 com a abertura de 10 novas agências, em Luanda e nas províncias de Cabinda, Benguela, Malange e Huambo, com um investimento estimado superior a 5 milhões de dólares. Entrou em construção a nova sede do BES Angola que se estima estar concluída em Abril de 2006.

No exercício de 2005, o **Banco Espírito Santo (Espanha)** prosseguiu a sua estratégia de desenvolvimento da Banca de Particulares assim como da Banca de Empresas, a nível Ibérico, atingindo um resultado líquido consolidado de 1,4M€. Os Activos sob Gestão alcançaram os 2.061 M€, traduzindo um crescimento de 41,3%. Este crescimento foi favorecido por um excelente comportamento comercial de todas as redes e pela aquisição do Banco Inversión.

Durante o ano de 2005, o **Espírito Santo La Vénétie** apresentou um forte crescimento das actividades de crédito imobiliário concentradas no mercado de imóveis de habitação da região de Paris, efectuadas, em excelentes condições de risco. Por outro lado, a actividade de crédito estruturado tomou uma nova dimensão no decorrer de 2005, fruto da obtenção de diversos mandatos para a montagem de operações de financiamento tipo LBO a favor de médias empresas sedeadas em França. O produto bancário atingiu 28,1M€, representando um crescimento de 4,7% face a 2004, tendo o resultado líquido registado o expressivo aumento de 123,8% atingindo 10,9 M€. O *Cost to Income* situou-se nos 50,9% (55,8% em 2004).

O **Espírito Santo Bank (EUA)**, na actividade comercial, é de salientar o crescimento da carteira de crédito, destacando-se neste particular uma nova linha para exportações (ECA) garantida pelo Governo norte-americano, a qual tem crescido de forma consistente. Relativamente à qualidade dos activos, a evolução dos relevantes indicadores continua a ser muito positiva.



Relativamente à actividade das **sucursais** no exterior, realçamos os resultados alcançados pela sucursal de **Londres** e pela de **Nova Iorque** que atingiram, respectivamente, 27,5 M€ (ano de 2004: 29,6 M€) e 7,4 M€ (ano de 2004: - 4,1 M€). A presença do Grupo em Londres tem permitido a um número significativo de empresas portuguesas aceder ao financiamento dos mercados internacionais, enquanto Nova Iorque tem servido de plataforma de acesso das grandes empresas nacionais ao importante mercado norte-americano.

A presença do Grupo no Sudoeste Asiático tem-se reforçado no passado recente pela via de uma intervenção mais intensa do **Banco Espírito Santo do Oriente (Macau)** nos mercados local e regional. Os elevados níveis de crescimento da economia local têm originado novas e variadas oportunidades que, avaliadas de uma forma integrada, contribuem decisivamente para uma presença cada vez mais forte do Grupo BES nestes mercados de referência.



6. QUALIDADE DOS ACTIVOS E PROVISIONAMENTO

Relativamente à qualidade dos activos, foram alcançadas melhorias significativas: a cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por provisões aumentou 29,5 p.p. para 196,6% (Dez/04: 167,1%) e o correspondente rácio de sinistralidade apresentou uma redução significativa para 1,33% (Dez/04: 1,62%). Para esta evolução francamente positiva contribuíram: o bom nível de recuperações, o reforço das provisões no ano e a venda de crédito vencido à habitação no montante global de 76,7M€ concretizada no final do primeiro semestre. A conjugação destes factores reflectiu-se numa redução de 64,8M€ do crédito vencido e num aumento de 57,5M€ nas provisões para crédito.

QUALIDADE DOS ACTIVOS

Indicadores		Dez,04 PCSB	Dez,04 IFRS	Dez,05 IFRS	Var. abs. IFRS
Crédito a Clientes (bruto)	(M€)	28 088	28 488	31 662	3 174
Crédito Vencido	(M€)	547,8	552,9	488,1	-64,8
Crédito Vencido > 90 dias	(M€)	462,1	462,1	422,1	-40,0
Crédito com Incumprimento (B.Portugal) ^(a)	(M€)	567,1	567,1	564,3	-2,8
Provisões para Crédito	(M€)	772,4	772,4	829,9	57,5
Crédito Vencido / Crédito a Clientes (bruto)	%	1,95	1,94	1,54	-0,40 p.p.
Crédito Vencido > 90 dias / Crédito a Clientes (bruto)	%	1,65	1,62	1,33	-0,29 p.p.
Crédito com Incumprimento / Crédito a Clientes (bruto) ^(a)	%	2,02	1,99	1,78	-0,21 p.p.
Cobertura Crédito Vencido	%	141,0	139,7	170,0	30,3 p.p.
Cobertura Crédito Vencido > 90 dias	%	167,1	167,1	196,6	29,5 p.p.
Cobertura do Crédito com Incumprimento	%	136,2	136,2	147,1	10,9 p.p.

^(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal

O Grupo BES tem prosseguido uma política prudente de reforço sistemático dos rácios de coberturas, particularmente relevante no actual contexto macroeconómico doméstico.



7. SOLVABILIDADE

As maiores exposições accionistas da carteira de “activos disponíveis para venda” registam melhorias significativas nas respectivas valorizações, resultando em ganhos potenciais no montante total de 472,1 M€ (Dez/04: -70,9M€).

MAIORES EXPOSIÇÕES ACCIONISTAS		
	milhões de euros	
Activos disponíveis para venda	Ganhos e Perda Potenciais	
	31-Dez-04	31-Dez-05
Portugal Telecom	-21,1	29,1
PT Multimédia	-60,1	0,0
Banco Bradesco	-2,9	397,7
Bradespar	20,1	35,0
B. Marocaine Com. Ext.	-6,9	10,3
	-70,9	472,1

Já no início de 2006 foi adquirida uma participação no capital da EDP de 2,17% o que permitiu ao Grupo BES reentrar no sector da energia em Portugal e reforçar o núcleo duro de accionistas portugueses.

Os ganhos potenciais nestes investimentos estão reflectidos na rubrica de “reservas de reavaliação” da situação líquida. Para efeitos dos rácios de capital, os ganhos potenciais apenas são elegíveis para a formação do Tier II em 45% do respectivo valor.

Como foi já referido, no final de 2005 foram alterados os pressupostos actuariais utilizados no cálculo das responsabilidades com pensões, com impacto negativo nos rácios de solvabilidade.



ACTIVOS DE RISCO E CAPITAIS ELEGÍVEIS (Banco de Portugal)		
milhões de euros		
Variáveis	Dez,04	Dez,05 *
Activos de Risco Equivalentes	34.754	37.900
Fundos Próprios Elegíveis	4.190	4.583
De Base	2.343	2.319
Complementares	1.912	2.319
Deduções	(65)	(55)
Acções Preferenciais	600	600
Rácio Core Tier I	5,0%	4,5%
Rácio Tier I	6,7%	6,1%
Rácio de Solvabilidade	12,1%	12,1%
* estimativa		

Os rácios de capital do Grupo continuam a reflectir níveis confortáveis face aos mínimos exigidos pelo Banco de Portugal. O efeito líquido da realização dos ganhos latentes nos activos disponíveis para venda poderia determinar um rácio Core Tier I de 5,4%.

No âmbito da política de financiamento e da gestão da base de Capital, o Grupo BES efectuou em 2005 mais uma operação de securitização de crédito à habitação no montante de 1,2 mil milhões de euros. O sucesso desta transacção ficou bem patente no *spread* de 11pb face à Euribor, o mais baixo de sempre verificado em operações de securitização realizadas a partir de Portugal, na classe com *rating* “AAA”.

As notações de **rating** atribuídas ao BES pelas principais agências de *rating* internacionais são as seguintes:

Standard & Poor's: A- para a dívida de médio e longo prazo e A-2 para a dívida de curto prazo (*outlook* estável), com base na forte posição competitiva que o Grupo detém no negócio de retalho, na adequada rentabilidade resultante da eficiência operacional, no maior equilíbrio do *funding* e na qualidade dos activos.



FitchRatings: A+ para dívida de longo prazo e F1 para dívida de curto prazo (*outlook* estável), com base no forte posicionamento do Grupo no mercado doméstico, na qualidade dos activos, baixo perfil de risco e adequados níveis de solvabilidade e rendibilidade.

Moody's: A1 para a dívida de longo prazo e P1 para a dívida de curto prazo (*outlook* estável). O *rating* atribuído pela Moody's reflecte o forte e diversificado posicionamento no mercado doméstico e a solidez financeira do Grupo.



8. PRODUTIVIDADE E EFICIÊNCIA

O Grupo continua a apresentar ganhos sustentados no capítulo da produtividade e eficiência, com reflexos na diminuição do rácio dos custos operativos por unidade de activo líquido médio gerido, que progrediu de 2,14% para 1,87% e no aumento de 12% dos activos totais por empregado.

Por sua vez, a eficiência medida pelo rácio *Cost to Income* evoluiu favoravelmente. Este indicador apresenta uma redução significativa para 56,0% e 66,5% considerando, respectivamente, a inclusão e a exclusão dos resultados de mercado.

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE E EFICIENCIA

Indicadores	Dez,04 IFRS	Dez,05 IFRS	Variação
<i>Cost to Income</i> (com mercados)	62,0%	56,0%	-6,0 p.p.
<i>Cost to Income</i> (sem mercados)	71,2%	66,5%	-4,7 p.p.
Custos Operativos / Activo Líquido médio	2,14%	1,87%	-0,27 p.p.
Activos Totais* por Empregado (eur '000)	8 445	9 454	11,9 %

* Activo Líquido + Actividade *Asset Management* + Outra Desintermediação Passiva + Crédito Securitizado



9. RENDIBILIDADE

O resultado apurado no exercício proporcionou uma rendibilidade dos capitais próprios (ROE) de 13,5% e uma rendibilidade dos activos (ROA) de 0,61%.

Indicadores	RENDIBILIDADE		
	Ano de 2004		Ano de 2005
	PCSB	IFRS	IFRS
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)			
Conforme dados contabilísticos	13,9	6,4	13,5
Ajustada de provisão de reestruturação	-	-	15,8
Ajustada de provisão e <i>reset</i>	-	-	22,0
Rendibilidade dos Activos (ROA)			
Conforme dados contabilísticos	0,63	0,37	0,61
Ajustada de provisão de reestruturação	-	-	0,70
Ajustada de provisão e <i>reset</i>	-	-	0,71

Na avaliação dos níveis de rendibilidade, não podemos deixar de assinalar o facto de o ROE do Grupo BES estar influenciado negativamente pelos seguintes efeitos que, por serem materialmente relevantes, têm impacto significativo na determinação da rendibilidade:

- Em primeiro lugar, há a considerar os efeitos da constituição da provisão de reestruturação cujo impacto no resultado líquido consolidado⁷ foi de 41,8 M€;
- Em segundo lugar, a circunstância de o Grupo BES ter optado, na transição para os IFRS⁸, pelo recalculo das responsabilidades com pensões de reforma. Caso fosse seguida a opção de *reset*, os capitais próprios teriam sofrido uma redução de 524 M€.

A consideração destes dois efeitos faria elevar o ROE do exercício de 2005 para 22%⁹.

⁷ Provisão líquida de impostos

⁸ Nos ajustamentos de transição, de acordo com o IFRS 1, o Grupo BES podia ter optado por efectuar o abate/*reset* dos saldos em balanço relacionados com pensões de reforma ou, em alternativa, proceder ao recalculo das responsabilidades.

⁹ Não inclui impacto decorrente da alteração da amortização anual dos desvios actuariais fora do corredor.



10. INDICADORES DE REFERÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL

O quadro seguinte sistematiza os indicadores de referência instituídos pela Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal para o exercício de 2005 em comparação com o ano anterior.

INDICADORES DE REFERÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL			
Indicadores	(%)		
	Dez,04 PCSB	Dez,04 IFRS	Dez,05 IFRS
SOLVABILIDADE ^(e)			
Fundos Próprios / Activos de Risco	12,06	12,06	12,09
Fundos Próprios de Base/ Activos de Risco	6,74	6,74	6,12
QUALIDADE DO CRÉDITO			
Crédito com Incumprimento ^(a) / Crédito Total	2,02	1,99	1,78
Crédito com Incumprimento, líquido ^(b) / Crédito Total, líquido ^(b)	0,47	-0,74	-0,86
RENDIBILIDADE			
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Capitais Próprios médios ^(c)	13,35	8,45	13,13
Produto Bancário ^(d) / Activo Líquido médio	3,23	3,45	3,35
Resultado antes de Impostos e de Interesses Minoritários / Activo Líquido médio	0,82	0,53	0,78
EFICIÊNCIA			
Custos de Funcionamento ^(d) + Amortizações / Produto Bancário ^(d)	52,9	62,0	56,0
Custos com Pessoal / Produto Bancário ^(d)	23,3	34,0	29,5
^(a) De acordo com a definição constante da Carta Circular nº 99/03/2003 do Banco de Portugal ^(b) Crédito líquido de provisões para crédito vencido e para crédito de cobrança duvidosa ^(c) incluem Interesses Minoritários médios ^(d) De acordo com a definição constante da Instrução nº16/2004 do Banco de Portugal ^(e) Os valores de Dez/05 são estimados			



11. CANAIS DIRECTOS E BANCA ELECTRÓNICA

O *Internet Banking* de particulares – **BESnet** – atingiu um total de 754 mil utilizadores no final de 2005, o que representa um crescimento de 6% em relação ao ano anterior.

Este foi um ano de grande intensificação do papel do BESnet na externalização das transacções do quotidiano, que passou de 35,7% em Dezembro de 2004 para 43,4% em Dezembro de 2005.

Destaca-se ainda o lançamento, no BESnet, das funcionalidades de visualização de cheques *online* e extracto electrónico, este último a permitir a consulta de forma totalmente desmaterializada em substituição do tradicional extracto em papel.

O *site* do BES recebeu uma média de 2,5 milhões de visitas mensais, um crescimento homólogo de 24,9%.

O *Internet Banking* para empresas – **BESnet Negócios** – atingiu os 43 mil utilizadores em Dezembro de 2005, um crescimento de 15,6% face ao ano anterior.

No decorrer deste exercício o **BEST** procedeu ao reforço da sua oferta de produtos de *asset management* com a disponibilização de fundos de investimento de novas sociedades gestoras de reconhecida reputação e notoriedade. O BEST comercializava no final de 2005 cerca de 400 fundos de 20 sociedades gestoras nacionais e internacionais. Face ao ano anterior, a base de clientes cresceu 19% para cerca de 42 mil clientes. Os activos de clientes sob gestão cresceram cerca de 43% no ano, ultrapassando os 550M€ no final do ano.

O **pmelink.pt**, primeiro centro de negócios *online* em Portugal para pequenas e médias empresas e que resulta da parceria com os Grupos CGD e Portugal Telecom, superou os 16M€ em termos de valor intermediado, o que representa um crescimento superior a 50% face a 2004. A facturação total ultrapassou os 11M€, um aumento de cerca de 30% relativamente a 2004.



12. FUSÃO POR INCORPORAÇÃO DO BIC NO BES

De acordo com a decisão tomada pelo Conselho de Administração do BES em 19 de Setembro último concretizou-se em 30 de Dezembro de 2005 a fusão jurídica e contabilística do Banco Internacional de Crédito no Banco Espírito Santo.

Esta operação inscreve-se na estratégia de criação de valor accionista do Grupo. De facto, este projecto tem na sua essência dois grandes objectivos: servir melhor os clientes e aumentar a competitividade do Grupo Banco Espírito Santo.

Na sequência deste processo pretende-se dotar os clientes do Grupo de uma vasta rede de 600 balcões, de uma maior abrangência na oferta de produtos e serviços adequados às suas necessidades. Procedeu-se também, à reconversão da imagem dos balcões na nova identidade corporativa que foi concluída em 31/01/06.

A provisão constituída de 57,6 M€ deveu-se essencialmente a custos com reformas e rescisões de contratos no montante total de 49 M€, custos de encerramento de balcões de 2,2 M€ e custos de operativa e sistemas, de 4 M€. Melhoraram-se as previsões anunciadas ao mercado sobre as sinergias operacionais, prevendo-se actualmente que as mesmas possam atingir 35M€, o que permitirá num curto espaço de tempo recuperar os custos de reestruturação associados a esta operação.



13. NOVA IDENTIDADE CORPORATIVA

Já no início de 2006, o Banco Espírito Santo deu a conhecer uma nova imagem institucional e uma nova identidade corporativa, iniciando um processo de reposicionamento comunicacional destinado a fortalecer as associações da marca em termos de proximidade, rejuvenescimento e modernidade.

O BES mantém-se no verde, um património cromático que é seu. Mas o verde do BES passa a ser o Verde Futuro. A mudança de imagem reflectiu-se em toda a rede composta por 600 balcões.



O lançamento da nova identidade corporativa veio culminar um conjunto de acções que têm vindo a ser desenvolvidas nos domínios da qualidade de serviço, segmentação dos clientes e reforço da conveniência e acessibilidade dos Clientes.

A marca BES está entre as marcas com maior valor no contexto do mercado português tendo sido avaliada em 31/12/2004 e divulgado em 2005 pela Interbrand no valor de 813 milhões de euros. No contexto do sector financeiro português é a marca portuguesa com maior peso do valor da marca em percentagem da capitalização bolsista (cerca de 21% - Dezembro de 2004).

O investimento associado à mudança de imagem dos 600 balcões foi de cerca de 6M€ e executada em tempo recorde (em apenas 35 dias úteis), envolveu ainda de forma complementar a mudança de imagem de 35 direcções regionais, 25 centros empresa, 32 centros *private* e 7 edifícios centrais.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	Dez,04 PCSB (eur '000)	Dez,04 IFRS (eur '000)	Dez,05 IFRS (eur '000)
ACTIVO			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	999 036	999 499	1 005 008
Disponibilidades em outras instituições de crédito	602 182	602 182	655 180
Activos financeiros detidos para negociação	2 302 423	2 302 396	2 992 806
Outros activos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	1 746 898
Activos financeiros disponíveis para venda	5 152 150	3 239 100	3 808 554
Aplicações em instituições de crédito	5 434 552	5 463 525	6 164 044
Crédito a clientes	27 652 033	27 715 271	30 832 124
(Provisões)	(435 900)	(772 437)	(829 874)
Investimentos detidos até à maturidade	476 202	476 202	596 840
Activos com acordo de recompra	-	-	-
Derivados de cobertura	249 200	249 200	124 505
Activos não correntes detidos para venda	-	-	232 256
Propriedades de investimento	-	-	-
Outros activos tangíveis	352 372	342 058	363 092
Activos intangíveis	132 989	69 920	72 035
Investimentos em associadas e filiais excluídos da consolidação	50 601	58 940	62 374
Activos por impostos correntes	15 943	15 943	17 112
Activos por impostos diferidos	-	94 158	187 380
Outros activos	2 481 282	1 454 507	1 441 804
TOTAL DO ACTIVO	45 900 965	43 082 901	50 302 012
PASSIVO			
Recursos de Bancos Centrais	498 953	498 953	654 316
Passivos financeiros detidos para negociação	515 241	515 200	1 244 970
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	-	-	-
Recursos de outras instituições de crédito	5 713 249	5 737 417	6 264 892
Recursos de clientes e outros empréstimos	20 371 090	20 418 790	20 753 083
Responsabilidades representadas por títulos	12 702 526	10 233 454	14 402 291
Passivos financeiros associados a activos transferidos	-	-	-
Derivados de cobertura	240 061	240 100	111 098
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	112 428
Provisões	560 679	84 114	157 286
Passivos por impostos correntes	23 086	23 086	46 174
Passivos por impostos diferidos	-	25 578	205 137
Instrumentos representativos de capital	-	-	-
Outros passivos subordinados	2 013 143	2 068 915	2 367 597
Outros passivos	363 710	650 299	929 208
TOTAL DO PASSIVO	43 001 738	40 495 906	47 248 480
CAPITAL			
Capital	1 500 000	1 500 000	2 100 000
Prémios de emissão	300 000	300 000	300 000
Outros instrumentos de capital	-	-	-
Acções próprias	-	(100 174)	(96 247)
Reservas de reavaliação	-	-	368 318
Outras reservas e resultados transitados	178 643	87 377	(7 253)
Resultado do exercício	275 179	151 643	280 481
Dividendos antecipados	-	-	-
Interesses minoritários	645 405	648 149	108 233
TOTAL DO CAPITAL	2 899 227	2 586 995	3 053 532
TOTAL DO PASSIVO + CAPITAL	45 900 965	43 082 901	50 302 012



BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005

	Dez,04 PCSB (eur '000)	Dez,04 IFRS (eur '000)	Dez,05 IFRS (eur '000)
Juros e rendimentos similares	2 217 984	2 210 319	2 027 285
Juros e encargos similares	1 516 811	1 513 361	1 286 658
Margem financeira	701 173	696 958	740 627
Rendimentos de instrumentos de capital	17 262	17 262	38 868
Rendimentos de serviços e comissões	450 194	454 024	486 048
Encargos com serviços e comissões	52 100	52 100	62 491
Resultados de activos e passivos avaliados ao justo valor através de resultados	(8 354)	(8 354)	38 630
Resultados de activos financeiros disponíveis para venda	161 532	72 199	92 321
Resultados de reavaliação cambial	9 927	9 927	92 007
Resultados de alienação de outros activos	129 283	129 283	34 843
Outros resultados de exploração	51 887	107 193	69 176
Produto da actividade	1 460 804	1 426 392	1 530 029
Custos com pessoal	330 143	486 357	453 727
Gastos gerais administrativos	289 388	300 006	327 168
Amortizações do exercício	130 632	101 128	80 279
Provisões líquidas de reposições e anulações	107 818	73 034	75 005
Imparidade do crédito líquida de reversões e recuperações	226 968	226 301	219 916
Imparidade de outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	18 245	18 245	25 252
Imparidade de outros activos líquida de reversões e recuperações	4 688	4 688	429
Diferenças de consolidação negativas	-	-	-
Resultados de associadas e empreendimentos conjuntos (equivalência patrimonial)	4 560	4 560	7 695
Resultado antes de impostos e de interesses minoritários	357 482	221 193	355 948
Impostos			
Correntes	42 301	42 834	74 920
Diferidos	-	3 866	(9 049)
Resultado após impostos e antes de interesses minoritários	315 181	174 493	290 077
do qual: Resultado após impostos de operações descontinuadas	-	-	-
Interesses minoritários	40 002	22 850	9 596
Resultado consolidado do exercício	275 179	151 643	280 481